

FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA” CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE MARÍLIA- UNIVEM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**FERNANDA FERNANDES DAVID
ITALO BRUNO SOUZA RODRIGUES
MAYARA FERREIRA DE OLIVEIRA**

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES

MARÍLIA
2015

FERNANDA FERNANDES DAVID
ITALO BRUNO SOUZA RODRIGUES
MAYARA FERREIRA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES

Trabalho de curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília UNIVEM, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Khristoferson Teixeira da Paz

MARÍLIA
2015

David, Fernanda Fernandes; Oliveira, Mayara Ferreira de; Rodrigues, Italo Bruno Souza

A Importância da Auditoria Interna nas Organizações/ Fernanda Fernandes David; Italo Bruno Souza Rodrigues; Mayara Ferreira de Oliveira; orientador: Khristoferson Teixeira da Paz. Marília, SP, 2015. 41f.

Trabalho de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Fundação de Ensino “ Eurípedes Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípedes de Marília – UNIVEM, Marília, 2015.

1. Auditoria 2. Controle Interno 3. Gestão da Empresa

CDD 657. 45



FUNDAÇÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"
Mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM
Curso de Ciências Contábeis.

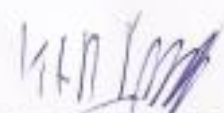
Fernanda Fernandes David - 51703-8
Mayara Ferreira de Oliveira - 52193-0
Ítalo Bruno Souza Rodrigues - 47659-5

TÍTULO "A Importância da Auditoria Interna nas Organizações."

Banca examinadora do Trabalho de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da UNIVEM, F.E.E.S.R, para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Nota: 7,0 (Sete)

ORIENTADOR: _____


Kristoferson Teixeira da Paz

1º EXAMINADOR: _____


Luis Otávio Simões

2º EXAMINADOR: _____


Rogério Calaciro

Marília, 11 de dezembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos deu força, e nos abençoou sempre.

*Aos familiares , pelo apoio que nos foi concedido do início ao fim, nesse longo
caminho de 4 anos.*

*À professora e Coordenadora do curso de Ciências Contábeis, que nos auxiliou a
todo momento que precisamos.*

Ao nosso orientador Khristóferon, pela orientação concedida.

DEDICATÓRIAS

*Primeiramente a Deus,
Aos meus pais Claudio e Berenice, pelo amor, carinho e incentivo nesses quatro
anos, os quais eu amo muito.*

Fernanda

*Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta
caminhada.
Agradeço ao meu professor orientador que teve paciência e me ajudou bastante a
concluir este trabalho.*

*Agradeço também a minha esposa, Nathalia, que de forma especial e carinhosa
me deu força e coragem.*

Italo

*Primeiramente a Deus, que me abençoou e me deu forças.
A minha mãe Rosemeire, ao meu pai Fabiano, e ao meu padrasto Jefferson, pelo
carinho e apoio que foi de extrema importância, para concluir esses 4 anos com
êxito.*

*Ao meu noivo, Marlon, pela compreensão, me dando ânimo, amor e me apoiando
a ir até o fim.*

Mayara

DAVID, Fernanda Fernandes; OLIVEIRA, Mayara Ferreira de; RODRIGUES, Italo Bruno Souza. **A importância da auditoria interna nas organizações**. 2015. 41 f. Ciências Contábeis, Fundação “Eurípedes Soares da Rocha” – UNIVEM, Marília, 2015.

RESUMO

Esse trabalho tem o objetivo de relatar a importância da auditoria interna nas organizações, portanto serão abordados temas, tais como: conceito de auditoria; síntese histórica; tipos de auditoria e a importância da auditoria, para que assim seja evidenciado o processo entre a auditoria, os administradores e gestão das organizações. Este estudo é de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa através de entrevistas feitas em determinadas empresas, denominadas como A, B e C, buscando assim, evidenciar a importância da Auditoria Interna nas organizações, e nos sistemas de controle de contas a pagar, contas a receber, estoques, ativo imobilizado, etc. Foram analisados os dados obtidos, através do questionamento acerca do controle interno. Os resultados demonstram que as empresas entrevistadas adotam o mesmo sistema de controle interno, porém uma delas não tem um controle de ativo imobilizado adequado, de entradas e saídas dos bens, observando-se que a empresa de hotelaria, não consegue ter uma responsabilidade pelos bens materiais, o que acaba sendo uma forma inadequada de controle interno. Destaca-se que a Auditoria Interna é de extrema importância nas organizações para seu sucesso, visando que as empresas necessitam de ferramentas que auxiliem a gestão, examinando e avaliando as atividades, evitando assim possíveis falhas que possam atrapalhar o desempenho da organização.

Palavras- chave: Auditoria. Controle Interno. Gestão da Empresa.

LISTA DE ABREVIATURAS

ADRs- American Depositary Receipts

CEOs - Chief Executive Officers

CFOs- Chief Financial Officers

COSO- Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission-

ERP- Planejamento de Recursos Empresariais.

ISA – International Standards on Auditing

MRP- Material Requirement Planning

NBC TA - Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas de Auditoria

PCAOB- Public Company Accounting Oversight Board

PCP -Planejamento e Controle da Produção

SAP- Analise de Sistemas e Desenvolvimentos de Programas

SAP AA- Contabilidade do Ativo Imobilizado

SAP CFM- Corporate Finance Management

SAP MM- Módulo de Gestão de Materiais

SAP PP- Planejamento da Produção

SEC- Securities and Exchange Commission .

SOX- Sarbanes-Oxley

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11	
CAPÍTULO 1 – AUDITORIA CONTÁBIL		
1. Conceito.....	13	
1.1 Síntese histórica	14	
1.2. Auditoria no mundo	14	
1.3 Auditoria no Brasil	15	
1.4 Tipos de auditoria.....	16	
1.5 Auditoria interna	16	
1.6 Auditoria externa.....	18	
CAPÍTULO 2 – AUDITORIA INTERNA		
2. Finalidade e objetivo da auditoria interna	20	
2.1 A importância do controle interno	21	
2.2 Principais procedimentos do controle interno	22	
2.3 NBCTA 610- Utilização do trabalho de auditoria interna	23	
2.4 Princípios de auditoria interna e governança corporativa no mundo.....	26	
2.5 Committee of Sponsoring Organization of the Treadway Commission (COSO).....	28	
CAPÍTULO 3 – ENTREVISTA		
3.Entrevista.....	30	
3.1 Descrição da entrevista.....	30	
3.2 Resultado da entrevista.....	31	
CONSIDERAÇÕES FINAIS		35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		36
APÊNDICE		37

INTRODUÇÃO

A evolução do controle interno está cada dia mais evidente nas organizações. Tal fato ocorre, já que as empresas não conseguem ter um controle sobre todas as áreas minuciosamente, logo, é onde surgem vários e novos desafios, além do mais, o lucro fica baixo e não há como acompanhar o mercado, pois além deste ser surpreendente, os concorrentes estão sempre atentos para acompanhar o mercado.

Os administradores necessitam de demonstrações de valores para que assim entendam e vejam respectivamente erros que possam ocorrer dentro da organização, e avaliar assim, como obter resultados de maneira prática e rápida diminuindo custos.

Neste caso a Auditoria Interna auxilia a administração na organização. Se a empresa for de grande porte, normalmente é utilizada a Auditoria Interna para executar a auditoria privada, pois em empresas de grande porte as atividades são mais difusas e complexas. Portanto, a partir do momento que o auditor encontra-se na empresa torna-se um funcionário, vinculado com a diretoria da organização.

A função do auditor externo é avaliar e opinar sobre as demonstrações financeiras, sem falhas, de forma objetiva e eficaz, verificando possíveis irregularidades, protegendo o patrimônio, sendo assim o auditor tem responsabilidades tanto quanto os administradores da Empresa.

A função da auditoria externa é conceder o parecer sobre o exame de auditoria feito, dentro da NBC (Norma Brasileira de Contabilidade), porém o auditor externo é um funcionário independente, não tem vínculo com a Empresa, somente com a prestação de serviço. Destarte, o papel do auditor interno e externo, nada mais é do que ajudar, avaliar, auxiliar a administração da Empresa, na área financeira, administrativa, sistema interno.

Tema

Esta monografia tem como tema a importância da auditoria interna nas organizações.

Objetivo

O objetivo geral desta pesquisa é informar em que consiste a importância da auditoria interna nas organizações, com base na leitura, em que se refere o tema.

Problema

Com o crescimento de muitas empresas, controlar as atividades administrativas vem se tornando cada vez mais difícil. Sendo assim, necessita-se de um profissional, que auxilie a administração, a diretoria da empresa, protegendo o patrimônio. Em suma, o auditor estará ajudando a empresa, no controle interno, em ambas as áreas, de forma ampla. Conseqüentemente, o trabalho visa responder a seguinte pergunta:

Qual a importância da auditoria interna nas organizações?

Justificativa

As Empresas matriz estão em grande crescimento, dessa maneira, cada vez mais tendo filiais, modernizando e com isso o mercado exige que tais Empresas acompanhem esse mundo moderno, porém nem sempre as organizações conseguem acompanhar tal evolução, seja por falta de tempo, problemas e/ou desafios do dia a dia.

A administração muitas vezes possui várias atividades e setores para serem verificados e controlados, em vista disso, o tempo para verificar se tudo está ocorrendo de forma positiva e regular dentro da organização é extremamente limitado.

Sendo assim, a importância deste trabalho se reflete a descrever a importância da auditoria interna nas organizações, pois o auditor interno ajuda a Empresa a verificar se está de acordo com as normas internas. Empresas que conseguem se adaptar a novas modernidades e técnicas, conseqüentemente terá o crescimento de fornecedores e clientes, com isso a disputa entre concorrentes fica mais acirrada, pois organizações que não possuem um controle interno eficaz, decaem e haverá perdas.

O auditor interno evita riscos, subornos, desvios que podem ocorrer dentro da empresa, tendo a função de auxiliar e apoiar a diretoria na organização, para assim de forma segura e com redução de custos, se tornar uma Empresa de sucesso.

CAPÍTULO 1- AUDITORIA CONTÁBIL

1. Conceito

A auditoria surgiu no Brasil através da necessidade de reorganizações das companhias já existentes e foi buscando essa carência de inovações que os auditores se aperfeiçoaram em cada setor de uma companhia.

O conceito de auditoria é amplo e se resume em procedimentos e técnicas realizadas dentro de diversos setores de uma companhia, onde um auditor expressa sua opinião sobre a situação patrimonial e financeira. Motta, especialista no assunto mencionou :

Auditoria é o exame científico e sistemático dos livros, contas, comprovantes e outros registros financeiros de uma companhia, com o propósito de determinar a integridade do sistema de controle interno contábil, das demonstrações financeiras, bem como o resultado das operações e assessorar a companhia no aprimoramento dos controles internos, contábeis e administrativos. (1992, p. 15)

Portanto, a auditoria viabiliza o controle interno da companhia, ou seja, ela define como estão sendo desenvolvidos os métodos, visão e valores com o objetivo de proteger seus bens com exatidão e eficiência no mercado econômico.

No mesmo sentido Holmes (1992, p.15) afirmou: “a auditoria é o exame de demonstrações e registros administrativos. O auditor observa a exatidão, integridade e autenticidade de tais demonstrações, registros e documentos”.

Assim sendo, o objetivo principal da auditoria é avaliar se a situação patrimonial e financeira estão de acordo com os dados informados em balanços e demonstrações do resultado de exercício, onde um auditor avalia a veracidade dos documentos e informações apresentadas. Ainda, de acordo com Attie:

O objetivo principal da auditoria pode ser descrito, em linhas gerais, como sendo o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações contábeis preparadas pela companhia auditada. Em seu exame, o auditor, por um lado, utiliza os critérios e procedimentos que lhe traduzem provas que assegurem a efetividade dos valores apostos nas demonstrações contábeis e, por outro lado, cerca-se dos procedimentos que lhe permitem assegurar a inexistência de valores ou fatos não constantes das demonstrações contábeis que sejam necessários para seu bom entendimento. (2009, p. 11)

Esse auditor deve realizar tais tarefas minuciosas para não haver incoerências de informações dados e valores finais e lançamentos.

1.1 Síntese histórica

1.2 Auditoria no mundo

A evolução da auditoria é decorrente da grande evolução da contabilidade e do crescimento das empresas que estavam em expansão, com isso o aumento das atividades produtoras gerou complexidade na administração das companhias, já que tinham uma necessidade de conferir e fiscalizar as atividades.

Os primeiros vestígios de atividades relacionadas à auditoria datam de muitos séculos, iniciantes com a civilização suméria (povo do antigo Oriente, do vale do Rio Eufrates), onde os proprietários delegando seus bens a terceiros e que mandava ou conferiam seus rendimentos, lucros, estavam, na verdade, praticando ações funcionais de auditoria.

Todavia, não se tem uma data precisa do início desta importante técnica, mas para alguns pesquisadores a atividade de auditoria começou a se destacar no oeste americano, no qual a evolução desta atividade se deu com as companhias de estrada de ferro responsáveis por oferecer uma segurança a seus investidores possibilitando acompanhar seus investimentos. E Motta acrescentou:

O fator que alavancou a atividade de auditoria foi a seguinte, a corrida para o oeste norte- americano, tão destacada pelo cinema, exerceu papel importante na evolução da auditoria, pois as grandes companhias, principalmente de estradas de ferro que se organizavam com capital do leste do país, tinham de oferecer alguma forma de segurança a seus investidores impossibilitados de acompanhar de perto suas aplicações; por essa razão o Railway Companies Consolidation Acts (Consolidação das Leis das Companhias de Estrada de Ferro) em 1845 obrigava que os balanços anuais fossem examinados por auditores.(1992, p. 14)

E em meados do século XVIII, a profissão perdeu o seu respeito, pois profissionais eram incompetentes e cometiam muitas imprudências, conseqüentemente, logo após estes fatos foram criadas as associações de classe, que protegiam os auditores.

Entretanto, Motta (1992, p.14) declara que: “[...] de 1845 a 1850 a profissão sofreu queda em seu prestígio devido à proliferação, negligência e incompetência de muitos profissionais, até que a partir de 1850 criaram-se associações da classe para proteger a integridade moral dos auditores.”

Associações extremamente necessárias para unir o objetivos que a classe tinha em comum.

1.3 Auditoria no Brasil

A auditoria chegou ao Brasil com a imigração de empresas internacionais, pois tinham muitos investidores carentes da garantia de que seus investimentos estavam sendo verificados pelos seus auditores estrangeiros. Conforme Motta:

[...] a auditoria chegou ao Brasil por volta da década de 1940, a tiracolo das companhias multinacionais que aqui começavam a instalar-se, pois, a exemplo da conquista do oeste americano, os investidores no novo país tinham de receber garantias de que seus investimentos estavam sendo verificados pelos seus auditores. Assim, as firmas de auditoria abriram escritórios no Brasil, os quais foram crescendo junto com as companhias auditadas tendo cada vez mais auditores brasileiros treinados para o desempenho de suas funções sob a supervisão dos auditores estrangeiros. (1992, p. 14)

Portanto, com muitos escritórios no Brasil começou a crescer a atividade de auditoria no país, surgindo oportunidades para os brasileiros, outrora treinados por estrangeiros, e apenas após muitas décadas a profissão foi formalizada através da criação de uma lei, que exigia que as companhias portadoras de ações na bolsa de valores tivessem um parecer de um auditor independente.

Em 1965 a profissão foi formalizada principalmente depois da publicação da Lei nº 4728 , primeira lei a disciplinar o mercado de capitais e assim estabelecer medidas para seu desenvolvimento. Essa lei exigia que as companhias donas de ações na bolsa de valores publicassem suas demonstrações financeiras- parecer do auditor independente- e foi basicamente nesse período no qual foi mencionada pela primeira vez na legislação brasileira a expressão “auditores independentes”.

Após o surgimento dos auditores independentes, marco muito importante na evolução da auditoria no Brasil, anos se passaram e o Banco Central do Brasil baixou normas e princípios que dispunham sobre as sociedades por ações, foi então onde houve a evolução da profissão no Brasil, uma vez que, além dos princípios contábeis, ainda exigiam a presença dos auditores nas sociedades anônimas.

No entanto para Motta (1992) a circular nº 179, do Banco Central do Brasil, baixou Normas Gerais de Auditoria e Princípios e Normas de Contabilidade, simultaneamente à Resolução nº 321/72 do CFC. Porém, é a Lei nº 6.404, de 15 de novembro de 1976, que dispõe sobre as sociedades por ações, e o Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977, representam os dois trabalhos mais importantes para a evolução da profissão no Brasil,

porque, além dos princípios contábeis neles contidos, ainda consolidaram a presença dos auditores nas sociedades anônimas de capital aberto.

1.4 Tipos de Auditoria

1.5 Auditoria Interna

Seguindo as declarações das Normas de Auditoria, o auditor deve avaliar o sistema de controle interno na empresa que será auditada, determinando assim a natureza dos procedimentos, deste modo, a Auditoria Interna se constitui no conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, a adequação e a eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

A Auditoria Interna consiste em verificar quem está autorizado a comprar e minimizar os riscos dentro da empresa. A origem da Auditoria Interna segundo SCHRADER:

Desde o começo do século, as grandes organizações mundiais utilizavam os serviços de firmas de auditoria pública, independentes, para assegurar aos seus acionistas (e investidores) que seus balanços, resultantes de suas atividades industriais e comerciais, representavam fielmente a escrituração contábil, dentro de sistemas universalmente reconhecidos como válidos. (1973, p. 15)

Sendo assim, a Auditoria Interna consiste no procedimento de revisão operacional de controle interno, tendo em vista a proteção dos bens internos da empresa, e tais procedimentos se instalados e não vistos, podem evitar grandes problemas. Schrader acrescentou:

[...] Com o desenvolvimento dos mercados internacionais, as administrações das grandes organizações, compreenderam paulatinamente que as perícias anuais, realizadas por firmas independentes, eram e são necessárias para assegurar aos investidores e acionistas a correção dos balanços (e conseqüentemente aumentar a confiança dos participantes), mas que não era possível as firmas de auditoria pública acompanhar mais de perto as operações [...] (1973, p. 15)

Um auditor interno quando vai fazer auditoria em uma determinada empresa, avalia respectivos pontos com profundidade, porém, uma firma de auditoria privada, pelo fato de ter muitas empresas para serem auditadas não fazem isso com certa frequência, pois não podem haver erros, falhas em balanço, ativo, passivo e patrimônio líquido de uma empresa, já que, os sócios e acionistas devem estar seguros de que todas as áreas, principalmente administrativa/financeira estão de acordo. A natureza da Auditoria Interna de acordo Schrader:

[...] É a tarefa designada a avaliar de forma independente dentro de uma organização, as operações contábeis, financeiras e de outros tipos, no sentido de prestar um serviço à administração. É um controle administrativo, cuja função é medir e avaliar a eficácia e outros controles. (1973, p. 17)

Sendo assim, o Auditor Interno tem suas responsabilidades tanto quanto os demais administradores da empresa, com isso cada um tem suas funções, sendo a do Auditor Interno avaliar todos os procedimentos feitos, e ele é autoridade para fazer adequações e distinguir o que não está dentro das regularidades.

Na mesma linha, Santos, Schmidt e Gomes asseguraram: “[...] Um auditor interno não tem autoridade sobre atividades que examina. Portanto as revisões e avaliações feitas por um auditor interno nunca eximem outras pessoas da empresa de suas responsabilidades.” (2006, p. 41)

O foco do auditor interno tem que ser em seu exame, em provas para que avalie e tenha sua opinião, auditoria não significa que ela seja somente em uma área, podendo ser um auditor independente, não tirando as responsabilidades dos demais funcionários da empresa.

Ainda, segundo Schrader: “Independência é a qualidade essencial para se obter resultados positivos no programa de Auditoria Interna (1973 p.18) . No entanto, o Auditor independente não pode ter vínculo com a empresa, ele tem apenas contrato com a prestação de serviço, avaliando se o sistema revela erros e irregularidades de imediato.

Neste mesmo sentido, Santos, Schmidt e Gomes acrescentaram: “A independência é fundamental para a eficiência da auditoria interna. Essa independência se obtém, primordialmente, por meio do posicionamento na estrutura organizacional e da objetividade.” (2006, p.41)

Mantendo essa linha de raciocínio, o Auditor sendo ele independente ou não, não pode de forma alguma passar a terceiros as informações obtidas com provas feitas pelo exame de auditoria, seguindo assim o código de ética, logo, o que for avaliado, é de responsabilidade do auditor.

A ética na Auditoria Interna, segundo Schrader:

No desempenho de suas funções, um bom Auditor Interno deverá sempre comportar-se dentro de um código de ética dos mais rígidos, pois somente assim conseguirá os resultados que dele espera (e exige) a administração da empresa à qual presta a sua colaboração. (1973, p. 21)

Conforme citado anteriormente, para ser um bom auditor não basta fazer seu trabalho de uma maneira apenas subjetiva e pessoal, mas também seguir as Normas de Contabilidade,

já que, há uma ética atrás de todo o trabalho para alcançar ou superar resultados e sempre devem- se evitar erros e fraudes para manter a Empresa dentro da legalidade.

Tal atributo na Auditoria Interna, segundo Schrader: “Deve ser persistente em acompanhar, junto às áreas revisadas, a solução ou liquidação de anomalias constatadas. Tal “seguimento” deve ser uma constante, dando-se todavia tempo suficiente para as providências cabíveis.” (1973 p.22). Portanto, sempre um trabalho extremamente detalhado dentro de cada área a ser analisada, já que cada erro extingue a qualidade do Auditor e pode prejudicar a Empresa.

1.6 Auditoria Externa

A auditoria externa são os fatos mais eficazes para evitar problemas, irregularidades na administração das empresas e:

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação das demonstrações contábeis, apontando se essas representam a posição patrimonial e financeira; o resultado das operações; as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada. SANTOS, SCHMIDT, GOMES (2006, p. 49).

Nos relatórios deve constar toda a demonstração financeira da empresa e assim atestar seu parecer, referente ao processo todo auditado, sendo feito minuciosamente, para que não ocorram erros.

Ainda conforme Attie (1995, p. 67) : “Um auditor independente pode executar muitos outros tipos de serviços para seu cliente, mas sua função primordial é, realmente, expressar uma opinião sobre as demonstrações”. Logo, o auditor tem que ter provas suficientes para fundamentar seus exames, seu parecer sobre as demonstrações financeiras, para assim ter um exame completo.

Não obstante, Attie ainda declarou : “O controle interno da empresa em exame é de fundamental importância para o auditor externo. Destarte, a revisão do controle interno pelo auditor externo não foi consagrada como padrão de auditoria geralmente aceito.”(1995, p. 68)

O auditor sempre faz testes, mesmo o sistema de controle interno sendo na maioria das vezes excelente, pois pode acontecer haver erros e esses passarem absortos. Além do mais, no exame de auditoria, deve ser definido a sua área específica a ser auditada, a profundidade do exame, tendo assim existência e avaliação do que está sendo feito.

Segundo ATTIE (1995 p.68) “[...] Em função da confiança que nesse se possa depositar se determina a extensão dos testes à qual os procedimentos de auditoria serão

restritos [...]”. Por consequência disso, não é, nem o será jamais um trabalho apenas técnico, mas acima de tudo aliada a tais métodos está, há a confiabilidade no crédito do Auditor.

CAPÍTULO 2- AUDITORIA INTERNA

2.1 FINALIDADE E OBJETIVO DA AUDITORIA INTERNA

Pode-se conjecturar que a parte administrativa da empresa utiliza a auditoria interna como órgão de assessoria e controle, para assim evitar irregularidades administrativas, sendo uma forma de prevenção, expressando assim, a opinião do auditor referente às demonstrações financeiras e se de forma completa estão de acordo com o patrimônio da empresa, sem que haja nenhum tipo de incoerência.

O auditor deve analisar todos os documentos obtidos, porém sendo uma quantidade alta de documentos, torna o trabalho dificultoso, sendo assim o sistema de controle interno faz o auxílio no levantamento e pesquisa. E, segundo Nascimento o controle organizacional:

[...] tem por objetivo garantir a eficácia empresarial, verificando se os recursos colocados à disposição da empresa foram utilizados com vistas a atingir as expectativas dos seus proprietários. Para garantir a sua eficácia é preciso estabelecer planos que abranjam a totalidade das operações e que estejam totalmente integrados entre si.” (2013, p. 109)

Em grandes empresas, a existência de auditoria interna, verifica e observa as normas e controles estabelecidos, isto posto, pode-se planejar suas operações, para que fique esclarecido a quem for analisar o controle interno. Nesse sentido, Nascimento, Ott e Reginato (2013, p.109) afirmam que: “É necessário conhecerem-se quais são os níveis de controle interno na empresa, para que sua análise e compreensão sejam facilitadas, e assim, estabelecer o sistema de controle e dimensões de controle.”

Seguindo tal linha de raciocínio, a Auditoria Interna tem o objetivo completamente identificado e definido acerca de alguns itens:

- Comprovação, pelo registro, de que são exatos os fatos patrimoniais;
- Demonstração de erros e fraudes encontradas;
- Verificação de que a contabilidade é satisfatória sob o aspecto sistemático e de

organização, e funcionamento do controle interno;

Todavia, Santos, Schimidt e Gomes acrescentam que:

[...] a função da auditoria interna é a de auxiliar todos os membros da administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades, fornecendo-lhes análises, apreciações recomendações e comentários pertinentes às atividades do negócio que possam ser úteis à administração. (2006, p. 42)

Nota-se então, que o trabalho abrange fatores técnicos e psicológicos, pois trata-se de uma função basicamente normativa e preventiva, já que visa acima de tudo evitar as irregularidades, subornos e fraudes que possam ocorrer dentro da empresa.

Na opinião de Schrader : “[...] é prestar ajuda à Administração, com o fito de possibilitar-lhe o desempenho adequado de suas obrigações, proporcionando análise, apreciações, recomendações e comentários objetivos e/ou convenientes acerca das atividades investigadas.” (1973, p. 17). Visando sempre um auxílio integral desse auditor à empresa em análise.

2.2 – A importância do Controle Interno

Com o surgimento das organizações, surgiu a necessidade das empresas obterem uma estrutura mais complexa de pessoas e atividades, logo, o Controle Interno é a principal função gerencial existente em uma organização, visto que, é através dele que a gerência consegue administrar, implantar, modificar e adaptar os planejamentos e objetivos da empresa para que não ocorra nenhum dano ou prejuízo.

De acordo com o porte das empresas, elas necessitam de uma pessoa responsável para cada setor, departamento e divisão e essa pessoa deve prestar contas e elaborar relatórios periódicos da real situação da empresa, é onde surge a importância do controle interno, uma vez que, com um sistema adequado, ele pode controlar diversas áreas, tais como: vendas; recursos humanos; compras; tesouraria; clientes dentre outros inúmeros setores.

Todavia, a ausência de um controle de qualidade ainda é constante no cotidiano de uma organização, sendo ela de pequeno ou grande porte, conseguinte, para se obter um bom resultado com o controle interno visa ser necessário que os sistemas contábeis sejam confiáveis, logo, quando for realizado um lançamento contábil, ninguém poderá alterá-lo e ele possa/ deve ser registrado em tempo real.

No mesmo sentido, Oliveira Perez Jr. E Silva destacam que para a controladoria : “ [...] é de fundamental importância conhecer a qualidade e o grau de confiabilidade dos sistemas contábeis e de controles internos desde a fase de planejamento de seus trabalhos, para auxiliar na adequada identificação das áreas de risco.” (2013, p. 69- 70)

A auditoria interna e o controle interno estão coligados dentro uma organização, ou seja, a auditoria interna tem por objetivo auxiliar a administração no desempenho das atividades para melhor eficiência e eficácia.

Conforme afirma Attie (1988) para atingir este objetivo, o auditor interno executa as seguintes funções:

- Revista e avalia a eficiência, a adequação e a aplicação dos controles contábeis, financeiros e operacionais;
- Verifica se estão sendo cumpridas, corretamente, as políticas, os procedimentos e os planos estabelecidos;
- Examina o grau de confiabilidade das informações contábeis e outras obtidas dentro da organização; e
- Avalia a qualidade de desempenho das tarefas delegadas.

O controle interno é o ponto de partida para um auditor realizar seus trabalhos dentro da empresa, pois é através dele que o auditor terá o conhecimento de como as atividades são desenvolvidas e qual é a real situação da empresa em um determinado período.

Não obstante, Attie ainda afirmou:

Compete ao auditor o estudo e a avaliação do controle interno como base de determinação da extensão da auditoria e para fornecer-lhe o conhecimento geral sobre a empresa, quer nos ciclos em exame, quer na empresa como um todo. (1988, p. 221- 222)

Um trabalho de campus que exige toda atenção e cuidado do auditor para obter total eficiência que a empresa, cliente exige e o auditor deve fornecer em suas auditorias e ciclos em exame.

2.3 - Principais Procedimentos do Controle Interno

O Controle Interno operacional tem por objetivo tornar uma organização eficiente e eficaz, verificando que as propostas oferecidas, possam atingir seus objetivos, portanto, é necessário verificar os níveis de controle existentes na empresa e como eles estão sendo executados e avaliados por seus gestores. Em suma, na opinião de Anthony e Govindarajan (2001, p. 34): “assegurar que as estratégias sejam obedecidas, de forma que os objetivos da organização sejam atingidos”.

Todas as atividades desenvolvidas em uma empresa tem seu efeito no caixa, pois toda entrada e saída que a empresa realizar movimentará o caixa, seja uma venda à vista, ou pagamento e recebimento de contas; obrigações trabalhistas e tributárias; e etc. Ademais, são através de métodos descritivos, fluxogramas e questionários que podem ser comprovados todas essas transações nas organizações.

Conforme afirma Oliveira, Perez Jr. E Silva (2013), os procedimentos de controle interno são classificados em diversas categorias, das quais, segue abaixo alguns exemplos que são essenciais:

- Controle do sistema contábil e de informação: esse é um procedimento de extrema importância para a gerência, pois é através dele que conseguem avaliar os erros e omissões cometidos nos registros contábeis, quanto maior o porte da empresa, maiores são as transações envolvidas.
- Quando esse controle é desenvolvido corretamente, a empresa obtém relatórios e balanços com informações e dados confiáveis.
- Controle Organizacional: esse tipo de procedimento controla a operação da empresa, ou seja, as atividades rotineiras, para que nenhuma pessoa possa agir sozinha, visto que, todas as etapas devem ser concluídas em equipe.
- Controles de Procedimentos e do Fluxo da Documentação: esse procedimento fornece informações de todas as transações de compra e venda para a gerência. Controla também os acessos à documentação e ativos das empresas, para que somente pessoas autorizadas possam dar entradas e saídas nesses bens.

Em relação a tal afirmação e conclusão Attie determinou:

Se examinarmos o controle interno amiúde, veremos que é composto de inúmeras atividades de procedimentos que envolvem aprovações, autorizações, registros, formulários e vias, lay-out da operação e do formulário, necessidades de relatórios, arquivos, capacidade técnica e outros. (1988, p. 231)

Sendo assim, o Controle interno está presente em todos os departamentos de uma empresa, e cabe ao auditor avaliar cada procedimento realizado e verificar se os métodos aplicados estão de acordo com os dados apresentados para que a empresa continue suas atividades com maior eficiência e eficácia.

2.4 - NBC TA 610 - Utilização do Trabalho de Auditoria Interna

No Brasil desde 01 de Janeiro de 2010 adota os princípios internacionais de auditoria, regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade através da NBC TA - Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas de Auditoria, no qual cada norma brasileira é um espelho da norma internacional denominadas – ISA.

O objetivo dessa lei é determinar que o auditor interno tenha uma área específica para a realização do seu trabalho de auditoria interna e determinar se o seu trabalho é adequado para os fins de auditoria.

De acordo com a lei NBC TA 610, seguem abaixo as principais definições, requisitos e objetivos da mesma.

Definições

7. Para fins das normas de auditoria, os termos a seguir têm os significados a eles atribuídos abaixo:

Função de auditoria interna é a atividade de avaliação estabelecida ou fornecida como um serviço para a entidade. Suas funções incluem, dentre outras: exame, avaliação e monitoramento da adequação e efetividade do controle interno.

Audidores internos são as pessoas que executam as atividades da função de auditoria interna.

Os auditores internos podem fazer parte de um departamento de auditoria interna ou de uma função equivalente.

Requisitos

Determinação se e em que extensão utilizar o trabalho dos auditores internos

8. O auditor independente deve determinar:

(a) se é provável que o trabalho dos auditores internos seja adequado para os fins da auditoria; e

(b) em caso positivo, o efeito planejado do trabalho dos auditores internos na natureza, época ou extensão dos procedimentos do auditor independente.

9. Para determinar se é provável que o trabalho dos auditores internos seja adequado para os fins da auditoria, o auditor independente deve avaliar:

(a) a objetividade da função de auditoria interna;

(b) a competência técnica dos auditores internos;

(c) se é provável que o trabalho dos auditores internos seja realizado com o devido zelo profissional; e

(d) se é provável que haja comunicação eficaz entre os auditores internos e o auditor independente.

Para determinar o efeito planejado do trabalho dos auditores internos na natureza, época ou extensão dos procedimentos do auditor independente, o auditor independente deve considerar:

(a) a natureza e o alcance do trabalho específico executado, ou a ser executado, pelos auditores internos;

(b) os riscos avaliados de distorção relevante no nível de afirmações para classes específicas de transações, saldos contábeis e divulgações; e

(c) o grau de subjetividade envolvido na avaliação da evidência de auditoria coletada pelos auditores internos como suporte para as afirmações relevantes.

Utilização de trabalho específico dos auditores internos

11. Para que o auditor independente possa utilizar um trabalho específico dos auditores internos, o auditor independente deve avaliar e executar os procedimentos de auditoria nesse trabalho para determinar a sua adequação para atender aos seus objetivos como auditor independente.

12. Para determinar a adequação de trabalhos específicos executados pelos auditores internos para os seus objetivos como auditor independente, este deve avaliar se:

(a) o trabalho foi executado por auditores internos que tenham competência e treinamento técnicos adequados;

- (b) o trabalho foi adequadamente supervisionado, revisado e documentado;
- (c) foi obtida evidência de auditoria apropriada para permitir que os auditores internos atinjam conclusões razoáveis;
- (d) as conclusões são apropriadas nas circunstâncias e quaisquer relatórios elaborados pelos auditores internos são consistentes com os resultados do trabalho executado; e (e) quaisquer exceções ou assuntos não usuais divulgados pelos auditores internos estão resolvidos adequadamente.

Objetivo da função de auditoria interna

A3. Os objetivos das funções de auditoria interna variam amplamente e dependem do tamanho e da estrutura da entidade e dos requerimentos da administração e, quando aplicável, dos responsáveis pela governança. As atividades da função de auditoria interna podem incluir um ou mais dos itens a seguir:

- Monitoramento do controle interno. A função de auditoria interna pode receber responsabilidades específicas de revisão dos controles, monitoramento de sua operação e recomendação de melhorias nos mesmos.
- Revisão das atividades operacionais. A função de auditoria interna pode ser responsável por revisar a economia, eficiência e eficácia das atividades operacionais, incluindo as atividades não financeiras de uma entidade.
- Governança. A função de auditoria interna pode avaliar o processo de governança quanto à realização de seus objetivos de ética e valores, administração de desempenho e prestação de contas, comunicando informações sobre risco e controle para as áreas apropriadas da organização, e da eficácia da comunicação entre as pessoas responsáveis pela governança, os auditores internos e independentes e a administração.

Determinação se e em que extensão utilizar o trabalho dos auditores internos

Se é provável que o trabalho dos auditores internos seja adequado para os fins da auditoria.

A4. Os fatores que podem afetar a determinação do auditor independente quanto a se é provável que o trabalho dos auditores internos seja adequado para os fins da auditoria incluem:

Objetividade

A situação da função de auditoria interna na entidade e o efeito que essa situação tem na capacidade dos auditores internos de serem objetivos;

Se os auditores internos estão livres de qualquer responsabilidade conflitante;

Se existem quaisquer limitações ou restrições estabelecidas para a função de auditoria interna pela administração ou pelos responsáveis pela governança;

Competência técnica

- Se os auditores internos são membros de órgãos profissionais relevantes;
- Se os auditores internos têm competência e treinamentos técnico adequados como auditores internos;
- Se existem políticas estabelecidas para a contratação e o treinamento de auditores internos;

Zelo profissional

- Se as atividades da função de auditoria interna são planejadas, supervisionadas, revisadas e documentadas adequadamente;
- A existência e a adequação de manuais de auditoria, ou de outros documentos semelhantes, de programas de trabalho e da documentação de auditoria interna.

Comunicação

A comunicação entre o auditor independente e os auditores internos pode ser mais efetiva quando os auditores internos estão livres para se comunicar abertamente com os auditores independentes e:

- O auditor independente é informado sobre relatórios de auditoria interna relevante e tem acesso a esses relatórios e é informado sobre quaisquer assuntos significativos dos quais os auditores internos tomaram conhecimento nos casos em que esses assuntos podem afetar o trabalho do auditor independente; e
- O auditor independente informa os auditores internos sobre quaisquer assuntos significativos que possam afetar a função de auditoria interna.

Utilização de trabalho específico dos auditores internos

A6. A natureza, época e extensão dos procedimentos de auditoria executados sobre um trabalho específico dos auditores internos dependem da avaliação dos riscos de distorção relevante, da avaliação da função de auditoria interna e da avaliação do trabalho específico executado pelos auditores internos. Esses procedimentos de auditoria podem incluir:

- Exame dos itens já examinados pelos auditores internos;
- Exame de outros itens semelhantes; e
- Observação dos procedimentos executados pelos auditores internos.

2.5 Princípios de auditoria interna e governança corporativa no Mundo.

A Lei Sarbanes-Oxley é uma lei Americana que surgiu no final julho de 2002, a maioria dos analistas dizem que esta lei representa a maior reforma do mercado de capitais e teve uma importância muito grande nos Estados Unidos desde a sua criação até sua regulamentação, desde a quebra da bolsa de Nova York, em 1929.

Com a quebra da bolsa de Nova York em 1929, a Lei Sarbanes-Oxley (Sox) é uma das leis mais importantes do mercado de capitais e seus atos expedidos pela Securities and Exchange Commission (SEC), a comissão de valores mobiliários americana, em 1933 e 1934. Em 30 de julho de 2002, data o acontecimento de vários escândalos contábeis que atingiram grandes organizações nos Estados Unidos (Enron e a posterior bancarrota da empresa de auditoria Arthur Andersen, WorldCom e Xerox, foram os mais divulgados no Brasil).

E para reconquistar a confiança dos investidores no mercado de capitais, o que está dentro de um contexto de crescimento da importância dos investimentos institucionais, de inúmeras discussões sobre remuneração dos executivos, e também se discute sobre as práticas de boa governança corporativa em nível mundial e de pressões dos grandes fundos de pensões.

Esta norma foi criada pelos senadores Paul S. Sarbanes e Michael Oxley, e é válida para todas as empresas com ações registradas na SEC, sejam elas americanas ou estrangeiras. Várias empresas no Brasil já possuem o American Depositary Receipts (ADRs que são negociados nas bolsas de valores americana e as várias empresas que são contratadas por outras ou não, suas matrizes estão registradas na SEC, essas subsidiárias estão sujeitas aos efeitos da Sox. SILVA, ROBLES (2008).

Para Silva (2008, p.112) as principais medidas relacionadas pela Sox podem ser citadas:

I) A criação do PublicCompanyAccountingOversightBoard (PCAOB) conselho não-governamental e independente, encarregado de inspecionar as empresas de auditoria a fim de proteger os interesses dos investidores e promover a confiança pública nos relatórios dos auditores.

II) A exigência de um novo patamar de governança corporativa, de estruturação de controles internos e de gestão de riscos corporativos. Nesse sentido, as empresas deverão implementar controles internos eficazes para todos os processos de negócio e realizar testes sobre a efetividade desses controles, de modo a assegurar que os dados financeiros relativos a tais processos estão corretamente apresentados e mensurados nas demonstrações financeiras. Relatórios sobre a efetividade dos controles internos da companhia deverão ser divulgados em conjunto com as demonstrações financeiras anuais. Também é exigida a criação de um Comitê de Auditoria composto por membros independentes.

III) A adoção de procedimentos de prevenção e de detecção de fraudes por parte das companhias.

IV) O estabelecimento de punições criminais e pecuniárias para os ChiefExecutiveOfficers (CEOs) e Chief Financial Officers (CFOs). Esses executivos são responsáveis pela integridade e fidedignidade das demonstrações financeiras e, caso falhem em sua certificação anual, podem estar sujeitos a multas que podem chegar a US\$ 5 milhões e à prisão por até 20 anos.

V) A alteração nas formas de se auditar as companhias. A Sox, em seu segundo capítulo, dedica-se, exclusivamente, à regulamentação dos auditores independentes e discorre, principalmente, sobre: • Proibição de prestação de determinados serviços pelos auditores a seus clientes; • Pré-aprovação da contratação do auditor pelo Comitê de Auditoria do cliente; • Relacionamento do auditor independente com o Comitê de Auditoria; • Conflitos de interesse na contratação de pessoal proveniente de empresas de auditoria.

A importância da Sox é muito grande, ela modificou a forma de como era visto e tratado os controles internos das empresas, com a ideia de que esses controles fossem mais eficazes, a ponto de que não se permita erros em suas demonstrações financeiras, para assim, não prejudicar as decisões de quem administra ou analisa e investe.

2.6 – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)

Criado nos Estados Unidos, em 1975, foi constituída a Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros Nacional (Commission on Fraudulent Financial Reporting), um projeto totalmente independente e sem fins lucrativos, para se analisar as causas de fraudes de relatórios contábeis e financeiros era composta por pessoas das principais associações de classe da área financeira, logo, seu principal objeto de estudo foi o controle interno.

A comissão se transformou em comitê e ficou conhecida como C.O.S.O Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros, que surgiu em 1985, para assessorar Comissão nacional de relatórios financeiros fraudulentos. Esse Comitê foi desenvolvido com o objetivo de estudo de controles internos e tornou-se referência no mundo inteiro e é encarregado de averiguar fatores que levam criação de relatórios com fraudes, ajudando as empresas a elaborar recomendações para seus auditores.

Conforme afirma Rego, Bruni, Junior e Silva :

Em 1985, foi criada, nos Estados Unidos, a "National Commission on Fraudulent Financial Reporting" (Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros) e seu primeiro objeto de estudo foi os controles internos. Por fim, em 1992, foi publicado o trabalho "Internal Control - Integrated Framework" (Controles Internos – Um Modelo Integrado). Esta publicação tornou-se referência mundial para o estudo e aplicação dos controles internos. Posteriormente a Comissão transformou-se em Comitê, que passou a ser conhecido como C.O.S.O. - The Committee of Sponsoring Organizations (Comitê das Organizações Patrocinadoras). O C.O.S.O. é uma entidade sem fins lucrativos e dedicada à melhoria dos relatórios financeiros através da ética, efetividade dos controles internos e governança corporativa. (2015, p. 02)

O Comitês das Organizações Patrocinadoras emitem relatórios que auxiliam uma matriz com a qual as empresas podem revisar e aprimorar seus sistemas de controle internos. Para Rego, Bruni, Junior e Silva:

Em linhas gerais, o sistema C.O.S.O. Report auxilia na identificação dos objetivos essenciais do negócio de qualquer organização e define controle interno e seus componentes, fornecendo critérios a partir dos quais os sistemas de controle podem ser avaliados. Essa definição satisfaz as necessidades de diversos usuários e provê uma matriz com a qual a entidade pode avaliar e melhorar seus sistemas de controles internos. (p. 03)

O C.O.S.O, ajuda e auxilia na identificação de eventuais falhas no sistema de uma organização e também na definição do controle interno, na qual as empresas podem

aperfeiçoar em seu sistema, trazendo para as organizações um parecer com ética e realidade dos controles internos em sua governança corporativa.

CAPÍTULO 3

3 ENTREVISTA

Neste capítulo serão abordados os dados financeiros e contábeis de controle interno, fornecidos por três empresas de Marília e região, onde são evidenciados o controle de contas a receber, a pagar e sua rotinas internas.

3.1 Descrição da entrevista

O principal objetivo desta entrevista é mostrar a importância da utilização do controle interno na gestão das empresas, foram escolhidas empresas de grande porte, onde o controle interno é eficiente e eficaz. Essas empresas apresentam requisitos fundamentais para a entrevista como o alto volume de mercadorias, uma grande demanda de clientes e muitos fornecedores. E se essa movimentação de mercadorias, documentos e equipamentos não tiverem um controle interno e eficiente acabam gerando um ambiente favorável aos erros e fraudes.

Para manter o sigilo das empresas entrevistadas e das informações contábeis, conforme solicitado, seus nomes foram substituídos por letras, sendo elas: A, B e C. Essas empresas são de grande porte e uma delas são de seguimentos diferentes e todas utilizam sistemas de controle interno.

Empresa A

Seu seguimento é de indústria e seu ramo de atividade é voltado para energia e alimentos, onde faz a transformação de cana-de-açúcar em alimentos e energia limpa, visando sempre o respeito com o meio ambiente e às comunidades onde atua.

Empresa B

Seu seguimento é de indústria e seu ramo de atividade é bebidas, refrigerantes, cerveja, energético e bebidas quentes.

Empresa C

Seu ramo de atividade é de hotelaria, mantendo seu foco para o hospede, que procura uma estadia diferenciada, visando sempre o conforto e a praticidade para seus clientes, disponibilizando passeios e um design diferenciado no hotel.

3.2 – RESULTADOS OBTIDOS DA ENTREVISTA

A) Controle Interno

As empresas entrevistadas adotam a maioria dos princípios de controle interno, tais como os sistemas ERP – SAP e APP Hotel, além de utilizarem esses sistemas, as organizações fazem um controle mais preciso, sendo algum deles manuais, tais como: conferências de balanços através do extrato bancário da conta jurídica, controle de almoxarifado para entrada e saída de mercadoria, segregações de funções entre as atividades e uma das empresas tem um departamento de auditoria interno, que diariamente faz a verificação dos serviços afim de garantir que tudo esteja de acordo com as normas de controle interno da empresa.

B) Controle de Caixa

As três empresas utilizam seus sistemas, planilhas e balanços, para controlarem as vendas efetuadas, o fluxo de caixa, as despesas, tesouraria e saldo diário.

Todas elas fazem projeções de controle de caixa tanto de anos anteriores para definirem as prováveis entradas oriundas de vendas e despesas quanto uma precisão para os próximos 6 meses, para obterem uma provável situação financeira dos meses futuros, sendo assim qualquer despesa ou recebimento que ocorra fora do comum, essas empresas estão preparadas para resolver os problemas e chegarem mais próximo da realidade financeira da empresa.

C) Controle de Contas a Receber

Cada empresa entrevistada adota um método para controlar e receber de seus clientes, uma das empresas trabalha com o menor preço para cliente que realizam suas compras à vista e os demais clientes tem a opção de escolherem os prazos de 7, 14, 21 e 28 dias.

A outra empresa adota o seguinte método: as contas a receber seguem a política de crédito, no qual constam regras claras quanto a metodologia do limite de crédito para clientes novos e manutenção dos clientes ativos, existem regras para os prazos de recebimentos, para cobranças administrativas, visitas e para processo judicial. E a outra empresa controla suas contas a receber através de boletos bancários, com prazo de 15 dias corridos, caso não ocorra o pagamento, esses títulos irão a cartório com cobrança de juros.

D) Controle de Contas a Pagar

Os procedimentos de contas a pagar são diferenciados entre as três empresas, uma delas utiliza seu sistema interno junto com o departamento de negociação, para determinar os prazos de pagamento, onde o departamento de negociação fica responsável por lançar as notas fiscais e conferir se as mesmas estão de acordo com o pedido.

A outra organização mantém o seu controle de contas a pagar com a diretoria da empresa, após essa negociação entre os diretores são repassados para o departamento financeiro as notas, que são lançadas no sistema e programadas para pagamento na data acordada. E a outra empresa entrevista efetuam suas compras e tem um prazo para pagamento de 28 dias.

E) Controle de estoque

As Organizações utilizam vários sistema para controle de seu estoque SAP MM e APP Hotel, que avisa quando está baixo e pede a reposição de mercadorias, este sistema fica vinculado com a necessidade de compra é apontada via sistema pela configuração dos parâmetros de MRP (Planejamento das Necessidades de Materiais), ponto de pedido, estoque de segurança e tamanho de lote, a entrada da compra é feita em um único processo, ou seja, ao lançar a nota faz o registro contábil, registro fiscal, registro financeiro de contas a pagar e registro no controle de estoque. Uma as empresas além de utilizar o sistema, faz mensalmente uma contagem manual de seus ativos. Na saída de estoque as organizações solicitam pelo sistema do Usuário, materiais e insumos da indústria são requisitados via ordem de produção, e os materiais de manutenção são revisitados via ordem de manutenção.

Nota-se, que as s organizações adotam um sistema de controle de estoque similares, fazendo de ambas muito organizadas e eficientes em seu controle.

F) Controle do Ativo imobilizado

As empresas entrevistadas adotam vários procedimentos de auditoria interna, bem como uso de sistemas integrados como o SAP AA que controla imobilizados e intangíveis, sendo controlado por bem todo seu custo de aquisição, frete, instalação, a taxa de depreciação contábil de acordo com a vida útil econômica e taxa fiscal de acordo com regulamento do imposto de renda , e também através de placas para cada bem o ativo imobilizado, onde o gestor de cada setor é responsável pela conservação do mesmo.

G) Controle de empréstimo e financiamento

Os procedimentos de controle de empréstimos das organizações são variados como controle de cada contrato de empréstimos e financiamento é feito por planilha, vinculado dentro do sistema de informação da empresa, onde o mesmo nos permite de forma pratica e ágil, por exemplo, avisa quando é o vencimento de cada parcela e quanto falta para ser amortizado, e outra forma eficiente é através de um sistema do modulo especifico SAP CFM, onde é controlado por empréstimos a sua atualização mensal de cálculo, apropriando os juros e baixa de pagamento.

H) Controle e planejamento de produção

Quanto ao departamento PCP (Planejamento e Controle da Produção) as empresas tem maneiras diferentes de se trabalhar más mesmo assim as tornam muito eficientes em seus processos. A forma de controle das empresas são as seguintes: diretoria comercial são os responsáveis pelo controle de produção da empresa. Para essa análise e tomada de decisão os mesmos levam em consideração o mesmo período do ano anterior adicionando a porcentagem de crescimento do exercício.

O controle e planejamento de produção é feito pelo modulo SAP PP – o mesmo é alimentado pelo departamento de planejamento e controle de produção, seus lançamentos são integrados coma contabilidade de custos.

Tabela 1: Avaliação de Controle Interno das empresas entrevistadas

CONTROLE INTERNO	SIM	NÃO	N/A	TOTAL
	As empresas adotam sistema de controle interno	3		
As empresas tem controle de caixa	3			3
As empresas tem Controle de Contas a receber	3			3
As empresas tem Controle de prazos, parcelamentos, negociação com clientes	3			3
As empresas tem Controle de Contas a pagar	3			3
As empresas tem controle de estoque	3			3
As empresas tem controle do ativo imobilizado	2	1		3
As empresas tem controle Controle de empréstimo e financiamento	3			3
As empresas tem controle de planejamento e produção	2	1		3

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos evidencia-se que a bibliografia foi fundamental para alcançar o objetivo desta monografia, com a intenção de descrever a importância da auditoria interna nas organizações.

Muitas empresas adotam quase os mesmos sistemas de controle interno, e assim terem sucesso e evitarem que os concorrentes sejam superiores. Portanto, notou-se que para haver um ótimo sistema de controle interno, e tomada de decisões excelentes, havendo planejamento e resguardar o patrimônio, a solução está na auditoria interna, que auxilia na gestão da organização e verifica se a Empresa está regredindo ou progredindo.

Em suma, pode-se enxergar a auditoria interna de forma positiva, pois administração e gestão, com acontecimentos do dia a dia, processo viciosos nem sempre notáveis, não conseguem controlar o andamento da Empresa e o seu sistema com rigorosidade, logo a auditoria interna ajuda nas melhorias da organização, garantindo aos gestores informações adequadas, otimizando resultados, com eficiência e eficácia.

Conclui-se então, que, com o crescimento do mercado, não se tem como garantir que uma organização terá sucesso e sobrevivência em meio a tantos desafios, concorrentes, tecnologias, novas técnicas, sistemas de controle, se assim não tiver um acompanhamento frequente com uma auditoria interna moderna, prática e rápida, que é o que se precisa hoje nas organizações.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. *Sistemas de controle gerencial*. São Paulo: Atlas, 2001.

ATTIE, William. *Auditoria: Conceitos e aplicações*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Auditoria: Conceitos e aplicações*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. *Auditoria : Conceitos e aplicações*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1986.

BRUNI, Adriano Leal; REGO, Antônio Marcos Passos de Souza. *A utilização do C.O.S.O. na controladoria: um estudo no Brasil*. Disponível em:

http://www.infinitaweb.com.br/albruni/artigos/a0704_IntCustos_COSO.pdf. Acesso em: 19 out. 2015.

HOLMES, Arthur. *Auditoria, princípios y procedimientos*. Mexico: Limusa, 1992.

JUNIOR, Antonio Robles; SILVA, Adriano Gomes da. *Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes- Oxley*. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v19n48/v19n48a10.pdf>. Acesso em: 7 out, 2015.

MOTTA, João Mauricio. *Auditoria : princípios e técnicas*. 2. ed. – São Paulo : Atlas, 1992.

NASCIMENTO, Austes Moreira; REGINATO, Luciana. ARRUDA. *Controladoria: Um enfoque na eficácia organizacional*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Normas brasileiras de contabilidade: NBC TA – de auditoria independente: NBC TA estrutura conceitual, NBC TA 200 a 810/ Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

OLIVEIRA, Luís Martins; PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. *Controladoria Estratégica*: 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. *Curso de Auditoria*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mario Matsumura. *Fundação de auditoria contábil*. V. 19. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHRADER, Kurt F. *Auditoria Interna*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1973.

6 APÊNDICE

Apêndice A

1) Quais os princípios de controle interno que a empresa adota?

A empresa adota a maioria dos princípios de controle interno, tais como:

Uso de sistema APP;

Balanco através do extrato bancário da conta jurídica;

Controle interno de almoxarifado para entrada e saída de mercadoria.

2) Como funciona o controle de caixa da organização?

Utiliza o sistema APP, onde fornece balanço analítico onde se controla todas as vendas efetuadas dentro de um determinado período, fluxo de caixa e despesas.

3) Contas a receber, quais os prazos, parcelamentos, negociação com clientes?

As contas a receber são efetuadas através de boleto bancário, na maioria das vezes com prazos de 15 dias corridos, correndo o risco de irem a cartório e cobrança de juros.

4) Quais são os procedimentos de contar a pagar?

Tudo é negociado pela diretoria e repassado ao financeiro, onde as notas são lançadas e programadas para pagamento na data acordada.

5) Qual é o processo de controle de estoque? Como é feito a reposição, sistema que avisa?

O controle é feito por dois meios, com o sistema APP, onde ele faz a contagem no ato do lançamento da nota fiscal e calcula a saída do produto no ato da venda, onde é lançado a quantidade que está sendo vendida. É feito também manualmente, através de planilhas internas para qualquer problema de software.

6) Como é feito o controle do ativo imobilizado?

O chefe de cada setor fica responsável pela conservação dos bens.

7) Controle de empréstimo e financiamento?

O controle dos empréstimos e financiamentos são feitos por planilhas e através do sistema APP, que avisa quando é o vencimento de cada parcela e quanto falta para ser amortizado.

8) Controle e planejamento de produção ?

Não existe controle de produção.

Apêndice B

1) Quais os princípios de controle interno que a empresa adota?

Possuímos departamentos específicos para cada função da empresa, onde todos os funcionários de cada setor devem saber o serviço um do outro. Com base no serviço executado por cada setor, temos um departamento de auditoria interno que diariamente faz a verificação desses serviços afim de garantir que o serviço esteja atendendo todas as normas da empresa. E anualmente somos visitados pela empresa de auditoria contratada pela empresa, onde esta emiti um parecer sobre todos as operações da empresa.

2) Como funciona o controle de caixa da organização?

Com base em anos anteriores como (vendas e compras), definimos as prováveis entradas oriundas das vendas e as despesas oriundas das compras, dessa forma, temos uma provável situação financeira nos meses futuros. Porém, qualquer despesa ou recebimento fora do comum que aconteça, efetua-se o lançamento do mesmo nessa planilha para assim estarmos chegando cada vez mais próximo da realidade.

3) Contas a receber, quais os prazos, parcelamentos, negociação com clientes?

Tabelas diferentes: onde pratica-se o menor preço para o pagamento à vista. Com opções de 7, 14, 21 e 28 dias.

4) Quais são os procedimentos de contar a pagar?

Nossas compras são efetuadas com o prazo de 28 dias direto.

5) Qual é o processo de controle de estoque? Como é feito a reposição, sistema que avisa?

O controle de estoque é feito pelo sistema de informação da empresa, o mesmo avisa quando esta baixo e pede a reposição. Além dessa ferramenta, mensalmente é feita uma contagem manual do mesmo.

6) Como é feito o controle do ativo imobilizado?

Adota-se placas para cada bem do ativo imobilizado, assim fica fácil o controle. E o gestor de cada setor é responsável pela conservação do mesmo.

7) Controle de empréstimo e financiamento?

O controle de cada contrato de empréstimos e financiamento é feito por planilha, vinculado dentro do sistema de informação da empresa. Onde o mesmo nos permite de forma prática e ágil visualiza-lo.

8) Controle e planejamento de produção ?

O departamento de PCP e diretoria comercial são os responsáveis pelo controle de produção da empresa. Para essa análise e tomada de decisão os mesmos levam em consideração o mesmo período do ano anterior adicionando a porcentagem de crescimento do exercício.

Apêndice C

1) Quais os princípios de controle interno que a empresa adota?

A empresa adota a maioria dos princípios de controle interno, tais como:

Uso de sistema ERP – SAP;

Segregações de funções entre atividades;

Controles internos para as principais rubricas de balanço

2) Como funciona o controle de caixa da organização?

Utiliza o sistema SAP – controla a tesouraria, saldo diário de caixa, o departamento de tesouraria projeta o fluxo de caixa com precisão para os próximos 6 meses.

3) Contas a receber, quais os prazos, parcelamentos, negociação com clientes?

As contas a receber seguem a política de crédito, no qual constam regras claras quanto à metodologia do limite de crédito para clientes novos e manutenção dos clientes ativos, regras do prazo de recebimento e as regras de cobranças administrativas, visitas e processo judicial

4) Quais são os procedimentos de contar a pagar?

Sistema integrado com departamento de negociação que determina os prazos de pagamento, departamento de recebimento que lança as notas fiscais se as mesmas estiverem de acordo com o pedido.

5) Qual é o processo de controle de estoque? Como é feito a reposição, sistema que avisa?

O controle de estoque é feito com suporte do sistema de controle de materiais SAP MM, que controle o estoque em sincronia com outros processos, tais como:

A necessidade de compra é apontada via sistema pela configuração dos parâmetros de MRP, Ponto de pedido, estoque de segurança e tamanho de lote, a entrada da compra é feita em um único processo, ou seja, ao lançar a nota faz o registro contábil, registro fiscal, registro financeiro de contas a pagar e registro no controle de estoque. Já a saída de estoque é

solicitada pelo sistema do Usuário, materiais e insumos da indústria são requisitados via ordem de produção, e os materiais de manutenção são revisitados via ordem de manutenção.

6) Como é feito o controle do ativo imobilizado?

O controle de imobilizado é feito no módulo específico SAP AA, que controla imobilizados e intangíveis, sendo controlado por bem todo seu custo de aquisição, frete, instalação, etc. a taxa de depreciação contábil de acordo com a vida útil econômica e taxa fiscal de acordo com regulamento do imposto de renda.

7) Controle de empréstimo e financiamento?

O controle de Empréstimo também possui um módulo específico SAP CFM, onde é controlado por empréstimos a sua atualização mensal de cálculo, apropriando os juros e baixa de pagamento de principal e juros.

8) Controle e planejamento de produção ?

O controle e planejamento de produção é feito pelo módulo SAP PP – o mesmo é alimentado pelo departamento de planejamento e controle de produção, seus lançamentos são integrados com a contabilidade de custos.